

# Após nota de FHC, PT buscará apoio de PSDB para diretas

Declaração de tucano sobre antecipação da eleição agradou à oposição; debate interno no PSDB ficou acirrado

**Ricardo Galharo**  
**Pedro Venceslau**

A declaração do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso pedindo que o presidente Michel Temer tenha um “gesto de grandeza” e antecipe as eleições presidenciais animou a oposição ao governo do PMDB no Congresso.

O líder do PT na Câmara, Carlos Zaratini (PT-SP), disse que vai procurar os deputados descontentes do PSDB para uma conversa sobre a antecipação das eleições presidenciais de 2018. “Vamos tentar falar com eles (*tucanos*) para um acordo sobre eleições diretas. Nosso objetivo é tirar o Temer”, afirmou Zaratini.

Em carta ao jornal *O Globo*, publicada anteontem, FHC disse que “não havendo aceitação generalizada de sua validade, ou há um gesto de grandeza por parte de quem legalmente detém o poder pedindo antecipação de eleições gerais ou o poder se erode de tal forma que as ruas pedirão a ruptura da regra vigente exigindo antecipação do voto”.

**Diretas.** A declaração foi interpretada pela oposição como a senha para que parlamentares tucanos possam embarcar no movimento pelas “diretas-já”.

Segundo Zaratini, a estratégia é incentivar as manifestações de rua para pressionar deputados a votarem pela aceitação de uma possível denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) no inquérito que investiga Temer por corrupção passiva, obstrução de Justiça e organização criminosa. O objetivo é buscar o apoio de deputados descontentes em partidos



**Oposição.** Líder do PT na Câmara, Carlos Zaratini

que integram a base de Temer.

“A ideia é fazer uma grande mobilização popular para ampliar o nosso campo. Se olhar-

mos os números de hoje não temos (*votos para afastar Temer e fazer uma nova eleição*) mas os números de hoje não são os de amanhã”, disse o petista.

**PSDB.** Os tucanos foram pegos de surpresa com as declarações do ex-presidente. Integrantes da executiva avaliam que FHC “foi além do ponto”, classificaram como “ininteligível” a nota divulgada e preveem um acirramento ainda maior do debate interno.

“A ideia de eleições gerais é inaplicável e contraria a Constituição em vigor”, disse o ex-governador José Aníbal, vice-presidente do PSDB.

Para os “cabeças pretas”, porém, a posição do ex-presidente fortalece a ala que prega o desembarque. A ala mais jovem do partido entende que a bandeira da antecipação pode ser adotada pelo PSDB em caso de deterioração da situação de Temer. A avaliação também é feita por integrantes do alto clero tucano.

“Se acontecer uma situação de ingovernabilidade, a antecipação da eleição direta é uma hipótese. Mas conversa com o PT é especulação”, afirmou o presidente do Instituto Teotônio Vilela, José Aníbal.

## TRÊS PERGUNTAS PARA...

**Roberto Romano**, filósofo e professor da Unicamp

### 1. O PSDB está passando por uma crise de identidade?

O PSDB não conseguiu formar sua própria identidade política e ideológica. Do ponto de vista político, o partido apareceu em São Paulo como um protesto contra Orestes Quêrcia (*governador de São Paulo de 1987 a 1991*) e seu PMDB absolutamente corrompido. Já do ponto de vista ideológico, o PSDB surgiu ligado a social-democracia alemã e francesa. Tinha também alguns princípios socialistas que desapareceram. O partido foi reduzido à sua ossatura, não tem carne. As ideias desapareceram. O único ideólogo doutrinário hoje dentro da social democracia é o Fernando Henrique Cardoso. Mesmo assim as contribuições que eles (*tucanos*) têm trazido são cada vez mais conjunturais.

### 2. As acusações contra o senador Aécio Neves contribuíram o eleitorado?

Aécio Neves corresponde bem a liderança oligárquica brasileira – era um coronel. Aécio não teve uma atuação nacional à altura do seu avô (*Tancredo Neves*), que era um homem federal. Sendo coronel, Aécio não manteve nem os compromissos partidários. A população vê com indiferença o drama dele.

### 3. Como fica a governabilidade de Michel Temer?

A crise não é de Temer, mas da instituição Presidência da República. Inconfidências de políticos tucanos e outros setores de que devem deixar o Temer sangrar até 2018. Essa estratégia, que é do Geraldo Alckmin (*governador de São Paulo*) e João Dória (*prefeito de São Paulo*), é muito arriscada. Temer está nas cordas, não está governando, mas tentando salvar seu mandato. Se essa situação se prolongar, não haverá autoridade econômica que melhore a situação.